

PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA PROFISSIONAL CÂNDIDO GUERREIRO

Aprovado na reunião técnico-pedagógica n.º 12 de
23 de Julho de 2019

«E de que servem o livro e a ciência
Se a experiência da vida
É que faz compreender a ciência e o livro?»

Almada Negreiros, *in* «A Cena do Ódio»

Índice

PREÂMBULO - Apresentação do projeto educativo da Escola Profissional Cândido Guerreiro ...	4
Parte I - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	5
1. ANÁLISE INTERNA.....	5
1.1. Identidade e cultura da instituição.	5
1.2 Caracterização do meio.....	11
1.3. Recursos humanos	13
1.4. Recursos materiais	15
1.5. Recursos financeiros;	16
1.6 Sucesso educativo dos alunos.....	16
1.7. Abandono escolar.....	21
2. ANÁLISE EXTERNA	21
2.1 Diagnóstico estratégico - análise SWOT.....	21
Parte II - Visão, missão, objetivos, metas e indicadores	24
1. Missão da Escola Profissional Cândido Guerreiro	24
2. Visão da Escola Profissional Cândido Guerreiro.....	24
3. Objetivos, metas e indicadores	24
4. Sistema de garantia de qualidade de acordo com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET)	24
Parte III – «ELEMENTOS COMPLEMENTARES DO PROJETO EDUCATIVO DA EPCG».....	29
1. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS.....	29
2. ÁREAS E MODALIDADES DE QUALIFICAÇÃO	30
3. FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO	31
4. ATIVIDADES E PROJETOS	33
5. INTERNACIONALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	33
6. ABERTURA DA ESCOLA AO MEIO	34
Parte IV - Avaliação	35
1. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	35
Bibliografia	37

PREÂMBULO - Apresentação do projeto educativo da Escola Profissional Cândido Guerreiro

O projeto educativo é, genericamente, o documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde se abordam de forma clara, entre outros, a missão, a visão e os objetivos gerais da escola que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia (Azevedo, 2011)

É um documento estratégico, orientador da ação do estabelecimento de educação-formação, é também um instrumento operativo de toda a ação educativa para aqueles que trabalham no seio de uma organização de educação e formação; é ainda um guia informativo, para os pais e encarregados de educação, acerca das opções escolares e profissionais para o futuro dos seus filhos; é, finalmente, para o tecido empresarial, um indicador relevante de recursos humanos disponíveis no mundo do trabalho, potenciador de emprego e do desenvolvimento económico e social local. (Azevedo, 2011)

Os conteúdos a integrar no projeto educativo podem apresentar-se de diferentes formas. No entanto, pareceu importante distinguir quatro aspetos: os elementos que caracterizam a instituição e o meio envolvente, por um lado (**Parte I - O diagnóstico estratégico**) e as orientações estratégicas de resposta às necessidades do meio, por outro (**Parte II - visão, missão, objetivos, metas e indicadores**). A **Parte III** refere-se aos **elementos complementares** que permitem lançar um olhar mais atento sobre o trabalho diferenciado realizado por esta escola, com vista à prossecução dos objetivos e metas definidos. A **Parte IV** refere-se à **avaliação e comunicação** do projeto educativo da escola.

Parte I - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

O diagnóstico estratégico contempla uma **análise interna** e uma **análise externa**.

1. ANÁLISE INTERNA

A análise interna incide na identificação dos pontos fortes e fracos, especialmente no que toca às seguintes dimensões, que seguidamente serão desenvolvidas:

- 1.1. Identidade e cultura da instituição;
- 1.2. Caracterização do meio;
- 1.3. Recursos humanos;
- 1.4. Recursos materiais;
- 1.5. Recursos financeiros;
- 1.6. Funcionamento global da escola;
- 1.7. Sucesso educativo dos alunos;
- 1.8. Abandono escolar

1.1. Identidade e cultura da instituição.

1.1.1. *A criação da Escola Profissional Cândido Guerreiro*

Esta escola resultou da vontade de entidades que operam na região, como a câmara municipal de Loulé, a junta de freguesia de Alte e a associação de desenvolvimento rural, IN LOCO. Esta associação, com sede em São Brás de Alportel e atuando por toda a Serra do Caldeirão (Alentejo e Algarve), desenvolve projetos que visam essencialmente dinamizar as comunidades locais, dando formação e apoio na execução de projetos que permitam a fixação da população no interior.

Assim, em Agosto de 1991 decorreu em Alte o Campus Europeu do Património, coordenado pela associação IN LOCO. Os seus participantes procederam ao reconhecimento da situação urbana patrimonial, auscultando simultaneamente os problemas e as necessidades apresentados pelos habitantes.

Do trabalho realizado, a equipa do Campus apresentou no final, através de uma exposição, os resultados dos estudos com apresentação de propostas.

Pelo interesse manifestado pelo presidente da câmara municipal de Loulé, no aprofundamento do trabalho efetuado, uma pequena equipa, ainda com alguns dos jovens participantes no Campus e a sua coordenadora, deu-lhe prosseguimento.

É deste trabalho de estudo/ação, que ressurgiu a ideia da Escola de Artes e Ofícios (aspiração antiga da população de Alte), que levaria à preparação de um processo de candidatura ao GETAP, para a criação de uma escola profissional em Alte.

A Câmara Municipal de Loulé assumiu a disponibilidade para trabalhar no processo através do Gabinete de Desenvolvimento Rural e da Divisão de Educação. A coordenadora do Campus contactou o GETAP para recolher informações. Estabeleceram-se contatos com a escola profissional de Tecnologias Marítimas de Quarteira para uma melhor compreensão do funcionamento, financiamento, gestão e metodologia das escolas profissionais e com o Instituto Politécnico de Faro (atualmente Campus da Penha, Universidade do Algarve), para uma possível cooperação pedagógica e técnica.

Simultaneamente, a equipa de trabalho da Câmara Municipal de Loulé, reunia regularmente em Alte com as «forças vivas» locais para decidir das áreas de formação, entidades promotoras e impacte da escola no meio. Participaram neste processo, a junta de freguesia de Alte e algumas coletividades locais.

É através deste processo, discutindo os setores de atividade da região, a sua vitalidade, as saídas profissionais possíveis e da aplicação de um inquérito aos alunos das escolas da região, que se passa da ideia de uma escola de artes e ofícios para a candidatura a um curso na área do Turismo Ambiental e Agroturismo.

Entretanto, a Câmara negocia e adquire um edifício degradado que sofreu uma reconstrução arquitetónica exemplar, tendo em conta a preservação do valor patrimonial da aldeia, onde a escola está instalada.

O processo de candidatura da escola, assumido por um conselho de promotores constituído pela câmara municipal de Loulé, associação IN LOCO e junta de freguesia de Alte, subscrevia o compromisso de cooperação entre entidades que estiveram, desde o primeiro momento, diretamente envolvidas no processo da sua criação.

Desta forma, esta escola foi concebida não como mais um estabelecimento de ensino, mas como um instrumento essencial para o desenvolvimento das potencialidades locais, tendo o primeiro curso escolhido (Turismo Ambiental e Rural) sido adequado a esse princípio.

Em 2002, por motivos de ordem diversa, a EPCG ficou responsável pelas turmas da escola profissional de Gestão e Tecnologias Marítimas de Quarteira. As dificuldades logísticas motivaram a criação de um polo temporário da EPCG nas instalações da Escola Secundária de Loulé que acabou por se manter durante 6 anos, até ao final do ano letivo 2007/08.

Face ao crescimento da população escolar, decorrente da iniciativa e da dinâmica do Projeto Educativo e, à necessidade de dotar a escola de instalações adequadas ao exposto nos normativos em vigor, em 2001 foi candidatado à Medida 1 do Eixo Prioritário 3 do PROALGARVE um projeto de construção e de apetrechamento de novas instalações para o funcionamento da EPCG que, após inúmeros atrasos e peripécias, só no início do ano letivo 2008/09 ficaram concluídas e definitivamente puderam ser ocupadas.

1.1.2. A conceção de Educação e de Escola reconhecida e defendida pela EPCG

Assistimos, nas sociedades atuais, a um ritmo de mudanças permanentes onde a imprevisibilidade e a aleatoriedade determinam e traçam constantemente novas rotas e cenários múltiplos. Os valores e os princípios que nos proporcionavam um quadro estável de referências e uma tranquila sensação de segurança e de imutabilidade estão a desaparecer ou a transformar-se progressivamente.

Atualmente, as escolas precisam de “preparar os estudantes para um mundo em que muitas pessoas colaboram com outras, de diversas origens culturais e valorizam diferentes ideias, perspetivas e valores: um mundo no qual as pessoas precisam decidir como confiar e colaborar em meio a essas diferenças; um mundo em que suas vidas serão afetadas por questões que vão além das fronteiras nacionais. Em outras palavras, as escolas precisam promover uma mudança de um mundo onde o conhecimento tradicional está perdendo valor rapidamente para um mundo onde aumenta o poder enriquecedor das competências profundas.” (Fadel *et al*, 2015)

Joaquim Azevedo (2018) a este respeito diz ainda: «Se os sistemas educativos continuam a produzir pessoas uniformes, normalizadas, habituadas às rotinas e à passividade, que valor acrescentam as escolas nas sociedades em que tudo o que está codificado e padronizado passou a estar em máquinas que incansavelmente e 365 dias e noites por ano armazenam e reproduzem o que é exigido? De onde brotará a autonomia, a curiosidade, a criatividade, a cooperação, a resiliência e a solidariedade de que tanto precisamos?»

Há uma elevada percentagem de alunos que não suporta um modelo curricular rígido, repetitivo, espartilhado e disciplinador, que lhes pede sobretudo que estejam sentados e passivos, que não estimula a atenção e a concentração, que não incentiva o estudo e a pesquisa, nem desenvolve o pensamento crítico, tão decisivo no mundo em que vivemos e, sobretudo, no mundo que queremos.

Questionamo-nos, então, como pode hoje a escola responder ao repto de permitir que cada aluno perceba o mundo em que vive, descobrindo-se a si e aos outros, para ser capaz de viver bem, em comum e em paz?

É preciso perceber, em primeiro lugar, que estamos sempre a caminho e que este caminho tem de se fazer comprometido com as novas gerações que chegam à educação e à formação.

Joaquim Azevedo formula da seguinte forma o que deve ser o caminho a seguir, no que toca à educação dos jovens do e para o futuro e que a EPCG subscreve: “Se há aposta a fazer, sem qualquer equívoco ou hesitação, é na formação de jovens competentes, sim, sem qualquer dúvida, mas ao mesmo tempo (e não colado como um post-it), pessoas conscientes, pessoas com identidade própria, com um projeto de vida pessoal baseado na sua vocação e no sentido de compromisso com os outros, com a comunidade; pessoas flexíveis e abertas à mudança; pessoas autónomas e pró-ativas, o que implica que haja, em tudo o que se faz, esta intencionalidade educativa; pessoas multiculturais, globais e que falem vários idiomas, que saibam comunicar bem com os outros e os

diferentes; pessoas com pensamento crítico, essa competência-chave do futuro (e sabemos como é que isso se educa?); pessoas capazes de trabalhar colaborativamente e em rede; pessoas com vida interior, capazes de compreender e de conduzir a sua própria vida e nela integrar a realidade complexa em que vivemos, reconhecendo aí o que nos impulsiona a crescer e a servir (pois se os jovens de hoje não aprendem a encontrar-se consigo, como e quando é que se encontrarão com os outros, sobretudo com os que mais precisam desses encontros?); pessoas de carácter e comprometidas com o bem comum.”

1.1.3. Estratégias/Práticas desenvolvidas na EPCG que prosseguem uma metodologia de «escola do e para o futuro»

Decorrente de um conjunto de preocupações que desde sempre nos “incomodam” e nos obrigam a perspetivar a formação como um processo dinâmico e em permanente mutação, criámos em 2007, a metodologia de «Balanço de Competências-Chave para o Empreendedorismo»¹ com o objetivo de potenciar a autorreflexão e autocrítica dos participantes sobre competências-chave para o empreendedorismo. O Balanço de Competências tem subjacente o «Referencial de Competências-Chave para o Empreendedorismo», que constitui um elemento orientador para todas as atividades formais e não formais desenvolvidas na escola, no sentido de desenvolver e avaliar as competências chave (transversais) tidas como essenciais no perfil de qualquer profissional.

Em 2012, a escola integrou o grupo de doze escolas públicas e privadas que a nível nacional participaram na implementação do projeto piloto de criação dos cursos vocacionais de nível básico - e posteriormente nos de nível secundário - que tinham como objetivo despertar vocações em jovens com um histórico de desmotivação e de retenções. A proposta de curso apresentada por esta escola, tinha a designação de «Produzir, Transformar e Vender» e consistia num curso com a duração de um ou dois anos, que combinava três áreas: Agricultura, Transformação e Controlo Alimentar e Comércio. Findo o percurso do ensino básico, as três áreas selecionadas permitiram aos alunos prosseguir os seus estudos nesta escola, certificando o ensino secundário e a qualificação profissional de nível IV.

Em 2017/18, a escola integrou o vasto grupo de escolas que a nível nacional desenvolveu na modalidade experimental, o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC). Por esta via, a escola reviu o já familiar discurso consignado no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de Julho e na Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de Agosto, cujos temas são: *a flexibilização curricular, o trabalho interdisciplinar, de projeto e colaborativo, a aquisição*

¹ O Balanço de Competências-Chave para o Empreendedorismo resultou duma investigação-ação integrada num projeto financiado pela iniciativa comunitária Equal. O projeto designado INSISTE-Iniciativas Sustentáveis e Inovadoras-Território e Emprego decorreu durante 2 anos letivos (2005/06 e 2006/07) com alunos de cursos profissionais das duas escolas parceiras e agentes ligados à formação.

e o desenvolvimento de competências transversais (inscritas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória).

1.1.4 A EPCG como projeto de desenvolvimento do interior

De acordo com o Plano Estratégico Loulé 2020 (2016), e decorrente do objetivo estratégico prioritário que visa “transformar o modelo económico da Região, sobretudo na perspetiva da geração de novas interações virtuosas com a centralidade do turismo”, o concelho de Loulé não pode deixar de se posicionar nessa desejável transformação do modelo económico regional.

No que diz respeito à freguesia de Alte e territórios adjacentes, é fácil de observar as possíveis e desejáveis sinergias dinâmicas entre o turismo e a valorização dos recursos endógenos (designadamente ao nível do setor agroalimentar) e a “forte relevância do turismo de natureza, bem representado nas paisagens protegidas da Rocha da Pena e da Fonte da Benémola” (Plano Estratégico Loulé 2020 (2016)).

No referido documento, inscreve-se a “a relevância dos recursos culturais e patrimoniais como domínio de valorização de recursos endógenos passível, por exemplo, de despertar o aparecimento de atividades culturais e criativas de base local, as quais podem contribuir para a fixação e atração de alguns empregos qualificados.» A este nível a EPCG tem dado um forte contributo para o desenvolvimento de dinâmicas neste sentido, que poderá ainda ser potenciado.

Apontam-se de seguida os possíveis pontos de contacto desta escola com os objetivos estratégicos apontados no documento já citado e que poderão impulsionar os referidos objetivos.

1.1.4.1 O projeto de ligação da escola ao meio

A escola organiza anualmente um seminário de ligação da escola ao meio, iniciativa que tem entre outros objetivos, divulgar os resultados de diversas atividades realizadas por cada um dos cursos promovidos pela escola.

O culminar destas atividades prevê então a realização de um seminário, que por sua vez é parte integrante de um projeto maior, designado “A Escola e a Comunidade”. Este projeto prevê a realização de um conjunto de estudos e ações subordinados a temáticas escolhidas anualmente, representativas da utilização dos recursos naturais regionais e também das potencialidades e dinâmicas socioeconómicas locais e regionais. Estas dinâmicas visam o envolvimento de toda a comunidade escolar, bem como do tecido socioeconómico envolvente. O projeto concretiza-se ao longo do ano letivo e os resultados são discutidos e apresentados no seminário a realizar durante o mês de maio.

Os temas dos seminários já passaram pela laranja, alfarroba, figo, medronho, amêndoa e no presente ano letivo, a azeitona. Neste âmbito os alunos são levados a desenvolver projetos que em muitos casos lhes permitem participar em concursos

regionais/nacionais, como é o caso do Prémio da Fundação Ilídio Pinho e do INOVA, tendo inclusive, neste último, conquistado em 2014 um prémio a nível nacional. No seminário estão presentes diversas entidades que operam ao longo de toda a fileira do recurso selecionado, desde a produção, transformação e comercialização.

Neste seminário, pretende-se ainda proporcionar à comunidade envolvente a oportunidade de tomar contacto com informação adicional sobre as formas e níveis de exploração dos recursos da região, das potencialidades das suas culturas e atividades mais representativas, não esquecendo também as culturas e atividades tradicionais e, ainda as novas informações e diversas abordagens acerca dessas temáticas. Para concretizar este objetivo, a parceria com a Universidade do Algarve tem sido especialmente importante. É ainda possível aos participantes do seminário, tomar contacto com dados comparativos bem como técnicas e práticas específicas de outras regiões onde laborem as mesmas atividades sobre as quais se desenvolve o projeto. Este seminário é naturalmente aberto a toda a comunidade.

Esta iniciativa permite dinamizar a valorização económica dos recursos endógenos com forte potencial económico e promover condições de desenvolvimento de empresas baseadas na inovação de produtos locais.

[1.1.4.2 Instalação da incubadora de projetos empreendedores](#)

Em segunda linha, seria ainda possível desenvolver, em parceria com outras instituições locais e regionais, medidas de combate ao desemprego e de promoção da empregabilidade, através do apoio a pequenas iniciativas empresariais. O primeiro passo para esta concretização estaria na instalação de uma incubadora de projetos empreendedores, que permitiria visitar antigos projetos de PAP e avaliar da sua atualidade e possível aplicação e ainda apoiar atuais alunos finalistas a conceber as suas PAP com vista a uma real aplicação. Esta estrutura poderia ainda permitir o desenvolvimento de trabalhos de investigação-ação em articulação com os projetos finais de curso (PAP), estágios que respondessem a necessidades pontuais e no futuro gerassem a eventual criação de postos de trabalho. A incubadora poderia ainda ser utilizada por outros candidatos com vista à emergência de novas iniciativas turísticas centradas na oferta de produtos alternativos de qualidade, tão necessários no interior do território algarvio: turismo cultural, desportivo, turismo de saúde e de bem-estar, assente numa dupla perspetiva de diversificação da oferta e de atenuação da sazonalidade.

[1.1.4.3 Proposta de cursos de formação ajustados às necessidades da população local e regional](#)

Propor/criar formações certificadas para jovens e adultos que correspondam às necessidades de formação do território, em estreita colaboração com a DGEstE, Comunidade Intermunicipal do Algarve, AMAL, Câmara Municipal de Loulé e Junta de Freguesia de Alte, numa dupla perspetiva de diversificação da oferta turística e de atenuação da sazonalidade.

1.1.5 Definição de práticas pedagógicas para o sucesso

Para dotar os alunos de competências efetivamente relevantes para o mercado de trabalho e qualificações adequadas às exigências da sociedade moderna e em paralelo formar cidadãos eticamente fortalecidos, temos de realizar atividades específicas que promovam estas competências e estes valores. É preciso assim:

- a) Fundamentar a aprendizagem em projetos e problemas, recorrendo à interdisciplinaridade e ao trabalho colaborativo;
- b) Ajustar as práticas pedagógicas às necessidades dos alunos;
- c) Diversificar as formas de avaliação, recorrendo às várias atividades integradoras que permitem o exercício da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade;
- d) Exercitar as competências definidas no referencial de competências-chave para o empreendedorismo, junto de toda a comunidade escolar.

As práticas pedagógicas adotadas pela escola têm como base, entre outros, os seguintes normativos legais:

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de Julho - Estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de Julho - Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto - Procede à regulamentação dos cursos profissionais a que se referem as alíneas a) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, na sua redação atual, e b) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

1.2 Caracterização do meio

1.2.1 Alte

Situa-se no centro do Algarve e no extremo noroeste do concelho de Loulé. É uma das nove freguesias do concelho de Loulé, dista cerca de 23 km da sede de concelho e estende-se pelo barrocal e pela serra (mais especificamente, a «beira-serra»). Está delimitado a norte pela freguesia de São Barnabé, concelho de Almodôvar, a leste pela freguesia de Sair, a sul pelo concelho de Albufeira e a oeste pelo concelho de Silves.

A freguesia de Alte tem uma área de 94,68 km² à qual correspondem 31 lugares, com um total de 1997 habitantes e com uma densidade populacional de aproximadamente

21 hab/km², conforme dados do I.N.E. (Censos de 2011) tendo a sua população residente diminuído em cerca de 8,2% entre 2001 e 2011.

A aldeia de Alte situa-se num espaço privilegiado entre quatro pequenas elevações (Galvana, Francelheira, Castelo e Rocha Maior). É atravessada por uma ribeira que possui idêntica denominação de Alte. Este curso de água possui aqui suas nascentes, indo desaguar na ribeira de Paderne, após registar um curso de cerca de 14 km de extensão.

1.2.2 Aspetos históricos

Com vestígios de ocupação desde o Neolítico, a região acolheu comunidades de agricultores e pastores que influenciaram as comunidades locais. Durante a colonização romana e o domínio visigótico, Alte evolui de vila rural integrada numa grande propriedade romana, para comunidade camponesa autónoma da beira-serra, mantendo as relações comerciais com as cidades do litoral.

No período muçulmano, torna-se um povoado fortificado e nas terras limítrofes são desenvolvidas novas técnicas agrícolas e as culturas da amendoeira, alfarrobeira e figueira. As culturas árabe e berbere marcaram decisivamente a arquitetura local. Após a conquista cristã do Algarve, é estabelecido o senhorio de Alte que se manteve até ao século XX.

1.2.3 Aspetos socioeconómicos

Como resultado da última grande vaga de emigração, muitos habitantes partiram e alguns sítios mais isolados ficaram abandonados. Todavia, a revitalização recente dos vales mais férteis do barrocal e, em especial, da beira-serra, ao longo das melhores vias de acesso ao litoral, tem estimulado a fixação e o repovoamento destas paragens.

As atividades do setor primário relacionam-se sobretudo com a cortiça, os frutos secos, os cereais e a pecuária. Atualmente alguns agricultores têm investido na horticultura, nos citrinos e na vinha. Alte tem cerca de 300 ha de citrinos e assume a segunda posição concelhia nos hortícolas. Existem também explorações de pecuária de pequena dimensão.

A indústria é pouco diversificada, assente sobretudo, na produção de aguardente, licores, artesanato variado, mel, queijo e panificação.

Algumas iniciativas têm, entretanto, contribuído para a dignificação da imagem da aldeia e para o melhoramento das condições de vida, no sentido de fixar a população e atrair gente ativa. É o caso da Casa da Memória com um polo museológico sobre o esparto, com exposição/venda de artesanato e outras produções locais e com atendimento turístico; da criação de um centro de artes e culturas (Horta das Artes); da constituição de empresas no campo da cerâmica, da doçaria e dos bordados; do hotel de Alte; do Cerro da Janela Hostel, entre outros.

Esta freguesia foi alvo de uma requalificação urbanística e dotada de equipamentos de natureza socioeducativa e de lazer de grande visibilidade e significado para a população residente e turistas. É ainda a única freguesia do concelho que tem uma escola profissional, que se apresenta como projeto inovador, sinérgico e gerador de dinâmicas que possam contribuir para o desenvolvimento do interior algarvio.

Atividades económicas de destaque: lojas de artesanato, cafés, casa de chá, restaurantes, Alte Hotel, fabrico de aguardente, principalmente de medronho, fabrico de mel, queijos e doces regionais.

Exemplos de artesanato produzido na aldeia: trabalhos em esparto e palma (plantas típicas da região), madeira “Bonecos da Torre” e barro «Cerâmica de Alte». Em Santa Margarida são típicas as rendas, o croché, as peças em cobre e alumínio.

1.2.4 Património natural

A aldeia de Alte está edificada entre os quatro cerros que a rodeiam: Galvana, Francelheira, Castelo e Rocha Maior. Nela podemos encontrar o Pego do Vigário (queda de água formada pela pequena ribeira tributária de Paneais (a uns 300 m de distância da sede de freguesia), a Fonte Pequena e a Fonte Grande. A Rocha dos Soidos é o cerro mais elevado da freguesia e faz parte do sistema calcário do Barrocal, tendo servido outrora de guia aos navegantes. Do seu cume, a 482 m de altitude, se avista o mar e se vislumbra toda a freguesia.

A freguesia de Alte é abrangida, de acordo com a Rede Natura 2000, pelos Sítios Classificados do Barrocal e do Caldeirão e pela Zona de Proteção Especial do Caldeirão.

1.3. Recursos humanos

A distribuição dos recursos humanos e respetiva hierarquia da Escola Profissional Cândido Guerreiro e entidade proprietária, é a descrita na figura 1.

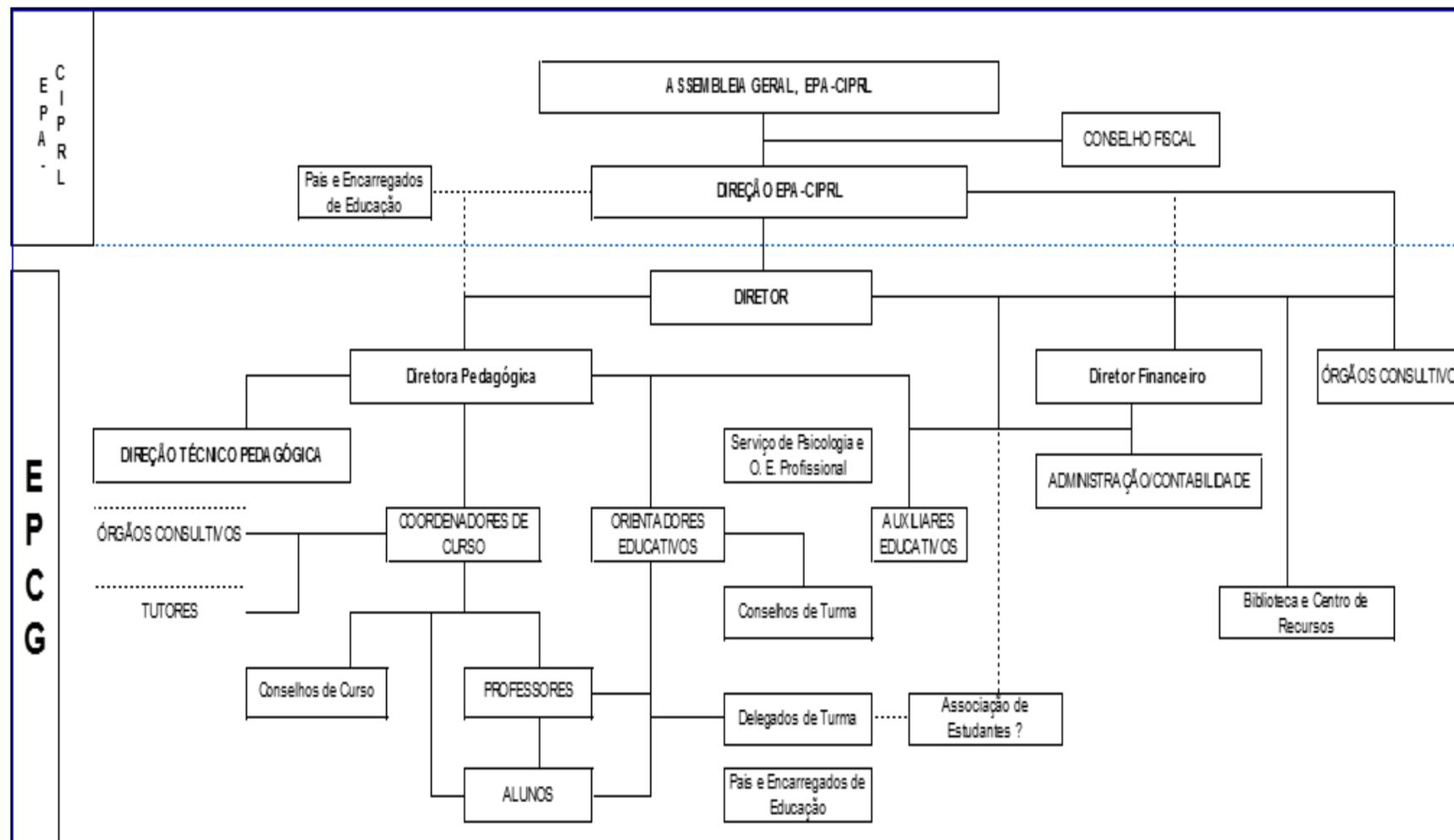


Figura 1 - Organograma da Escola Profissional Cândido Guerreiro e entidade proprietária

1.4. Recursos materiais

A escola desenvolve as suas atividades em instalações que proporcionam as devidas condições de habitabilidade e de segurança e que se encontram devidamente licenciadas pelas entidades competentes. Estas disposições estão de acordo com o previsto no Despacho Normativo n.º 27/99, de 25 de maio.

As instalações da EPCG estão distribuídas por dois edifícios, localizados na Estrada da Ponte e na Rua da Igreja, nº 3, ambos em Alte.

O edifício da Estrada da Ponte, apresenta as seguintes instalações:

- Auditório para 116 lugares (146 m²);
- Biblioteca (43 m²);
- Sala de informática (63 m²);
- Oito salas de aulas (41 m²);
- Sala de Desenho (81 m²);
- Laboratório de Microbiologia/Biologia e Físico-química (91 m²) e sala de preparação (31 m²);
- Serviços Administrativos (53 m²);
- Gabinetes de Direção (32 m²)
- Sala de professores (27 m²) e três gabinetes (≈ 15 m²);
- Sala de funcionários (13 m²);
- Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar e Profissional (16 m²);
- Gabinete médico (12 m²);
- Bar/Cafetaria (37 m²)
- Papelaria (12 m²) que tem ainda a valência de ‘Papelaria Pedagógica’, uma vez que os alunos do curso de Comércio realizam práticas simuladas reais de vendas, utilizando o software específico de gestão comercial;
- Associação de Estudantes (12 m²);
- Espaço de convívio dos alunos (35 m²).
- Balneários de apoio à prática desportiva e outras.
- Horta pedagógica (terreno protocolado com o Lar de Alte e com uma área aproximada de 1800 m²)

Para responder às necessidades adicionais de espaço para a realização de atividades formativas específicas, torna-se necessário utilizar as antigas instalações da escola na Rua da Igreja n.º 3 nomeadamente como espaços/laboratórios específicos para cada um dos cursos, como por exemplo:

- Sala de formação na área do vitrinismo/vendas para os cursos da área de Comércio - 25m²
- Sala de formação na área do atendimento e receção para os cursos de Turismo e Comércio - 18m²
- Gabinete de apoio - 10m²
- Sala de tecnologias – 50 m²
- Laboratório de Informática – 25 m²

- Duas salas de aula – 25 m2 cada
- Sala de professores – 25 m2
- Espaços para convívio de alunos.

Para a prática da disciplina de Educação Física, a escola recorre ao campo de jogos da EB1 de Alte e ao salão da Casa do Povo de Alte.

A escola estabeleceu um protocolo com o Centro de Animação Infantil de Alte que permite fornecer na cantina do referido centro, as refeições aos alunos, de acordo com o seu escalão do ASE.

Em termos de recursos didáticos, a biblioteca da escola encontra-se devidamente apetrechada com livros, vídeos, manuais e revistas de caráter geral e específico e o sistema de gestão documental e requisição foi atualizado nos últimos dois anos, com o valioso apoio da Biblioteca Municipal de Loulé. Todos os computadores da escola têm ligação à internet e a escola está dotada de rede 'wireless'.

1.5. Recursos financeiros;

A escola obtém o seu financiamento através de contratos-programa com o Ministério da Educação e a Câmara Municipal de Loulé.

1.6 Sucesso educativo dos alunos

Anualmente e no período que antecede as candidaturas para os novos cursos, os ex-alunos dos três últimos ciclos de formação dos cursos que a escola pretende repor nesse ano letivo, são questionados sobre a sua situação profissional.

Os resultados obtidos no presente ano letivo (2018/19) estão expressos nas Tabelas I, II e III e Gráficos 1, 2 e 3.

TURISMO						
	Alunos no 3º ano	Alunos que concluíram	Alunos empregados	Alunos empregados na área de formação	Alunos que prosseguiram estudos	Situação desconhecida
2013/16	12	9	6	5	3	0
2014/17	22	21	17	10	3	0
2015/18	16	10	8	7	2	0
MÉDIA	16,7	13,3	10,3	7,3	2,7	0,0
TOTAL	50	40	31	22	8	0
		taxa de conclusão	taxa de empregabilidade	taxa de empregabilidade na área de formação	taxa de prosseguimento de estudos	
		0,80	0,78	0,55	0,20	

Tabela I – Resultados referentes ao curso de Turismo, nos ciclos de formação 2013/16, 2014/17 e 2015/18.

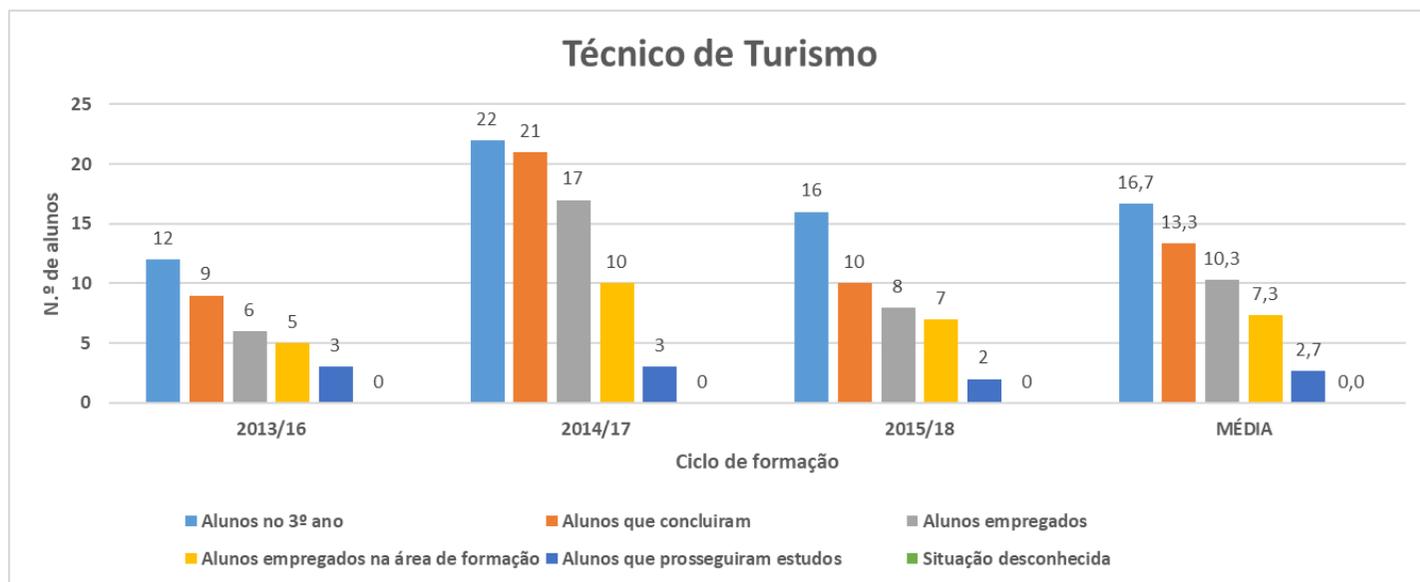


Gráfico 1 – Resultados referentes ao curso de Turismo, nos ciclos de formação 2013/16, 2014/17 e 2015/18.

COMÉRCIO						
	Alunos no 3º ano	Alunos que concluíram	Alunos empregados	Alunos empregados na área de formação	Alunos que prosseguiram estudos	Situação desconhecida
2012/15	23	21	21	15	4	0
2013/16	12	7	6	5	0	0
2015/18	16	16	12	10	2	1
MÉDIA	17	15	13,0	10,0	2,0	0,3
TOTAL	51	44	39	30	6	0
		taxa de conclusão	taxa de empregabilidade	taxa de empregabilidade na área de formação	taxa de prosseguimento de estudos	
		0,86	0,89	0,68	0,14	

Tabela II – Resultados referentes ao curso de Comércio, nos ciclos de formação 2012/15, 2013/16 e 2015/18.

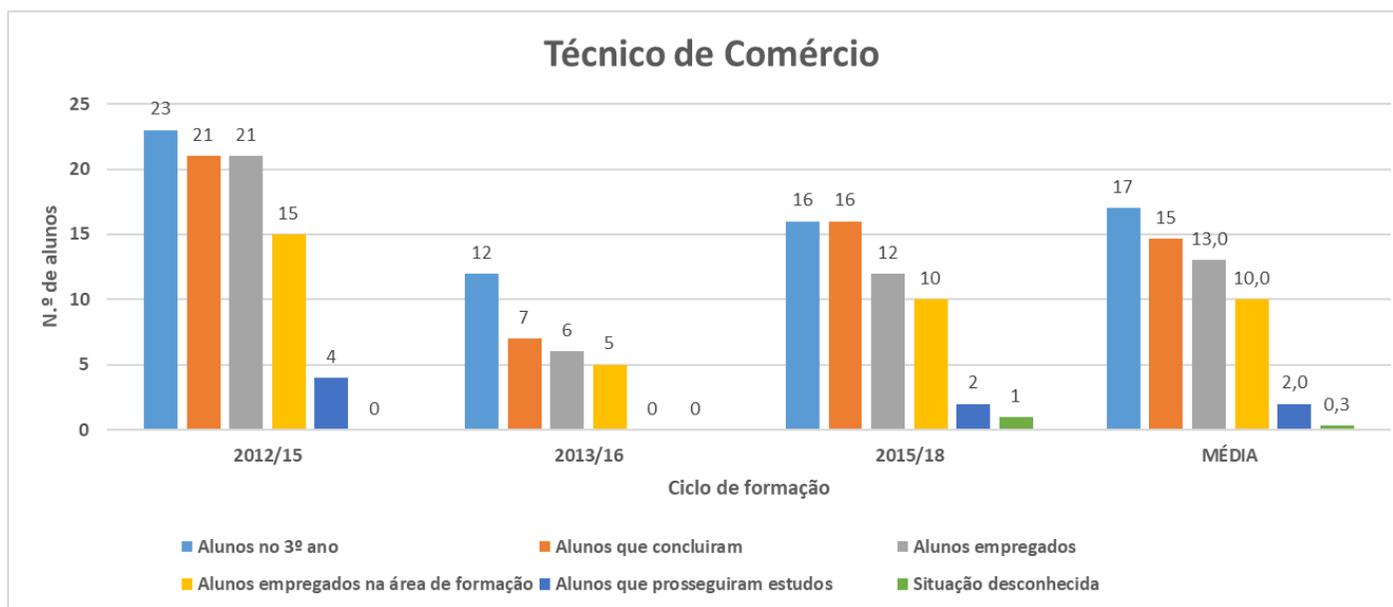


Gráfico 2 – Resultados referentes ao curso de Comércio, nos ciclos de formação 2012/15, 2013/16 e 2015/18.

PROCESSAMENTO E CONTROLO DE QUALIDADE ALIMENTAR						
	Alunos no 3º ano	Alunos que concluíram	Alunos empregados	Alunos empregados na área de formação	Alunos que prosseguiram estudos	Situação desconhecida
2008/11	19	19	16	8	4	2
2011/14	14	10	9	6	1	0
2015/2018	18	17	10	4	8	0
MÉDIA	17	15,3	11,7	6	4,3	0,7
TOTAL	51	46	35	18	13	2
		taxa de conclusão	taxa de empregabilidade	taxa de empregabilidade na área de formação	taxa de prosseguimento de estudos	
		0,90	0,76	0,39	0,28	

Tabela III - Resultados referentes ao curso de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar, nos ciclos de formação 2008/11, 2011/14 e 2015/18.

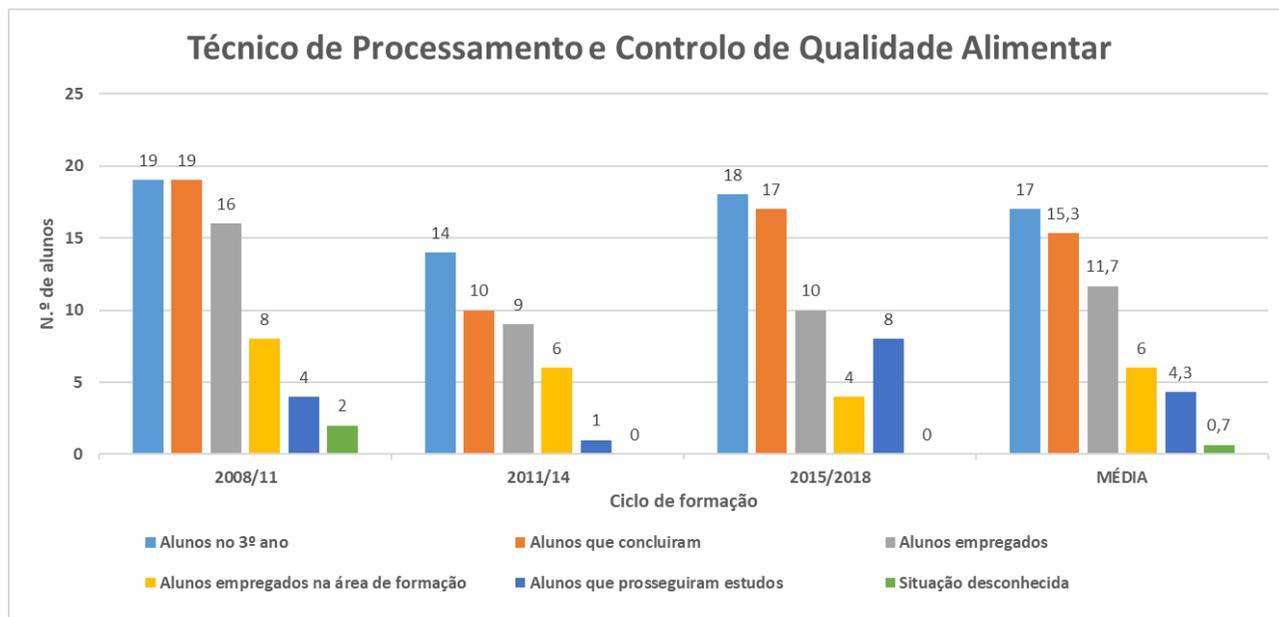


Gráfico 3 - Resultados referentes ao curso de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar, nos ciclos de formação 2008/11, 2011/14 e 2015/18.

Os resultados obtidos pelos alunos da EPCG nos ciclos de formação de 2014/15 a 2016/17 e referentes à conclusão dos cursos, estão publicados em www.infoescolas.mec.pt/ e dão conta de resultados acima da média, a nível regional e nacional.

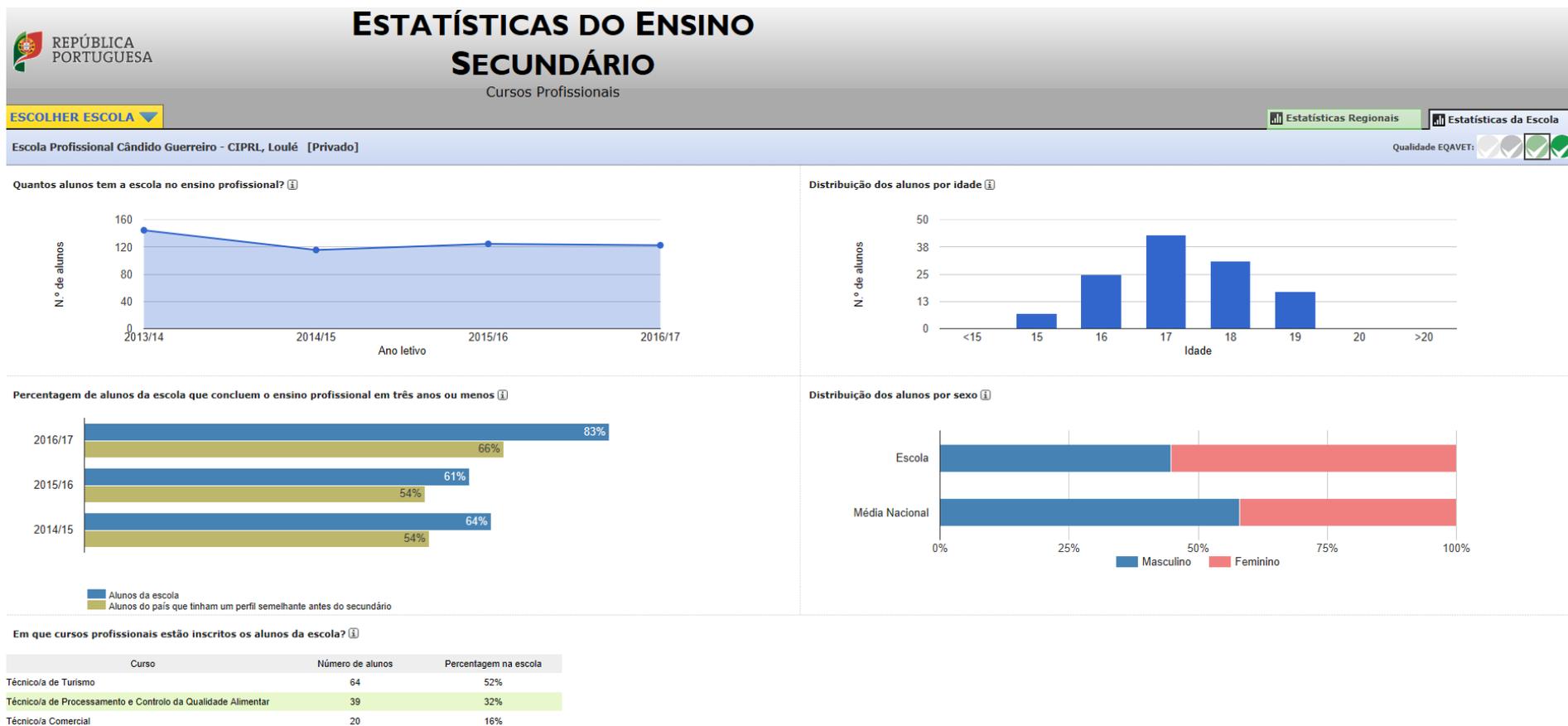


Tabela III – Resultados da escola publicadas em «Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário ».

1.7. Abandono escolar

As taxas de abandono escolar/transferências registadas nos três últimos anos letivos são as apresentadas na tabela II.

Ano letivo	Total de alunos	Abandono *	Taxa de abandono
2014/15	216	18 (5)	8.3
2015/16	214	32 (12)	15
2016/17	169	19 (4)	11.2
2017/18	156	11 (7)	7

* Entre () o n.º de transferências

Tabela IV – Resultados das taxas de abandono escolar

Os motivos que estão na base do abandono são variados: assuntos familiares, mudança de residência e o facto de os alunos atingirem a maioridade e iniciarem uma atividade profissional.

2. ANÁLISE EXTERNA

A análise externa considera o ambiente específico que interage e influencia diretamente a escola, designadamente:

- As características do tecido empresarial envolvente e as principais competências profissionais requeridas para o seu desenvolvimento;
- O posicionamento, no meio envolvente, da rede de instituições parceiras;
- A dinâmica demográfica;
- A caracterização socioeconómica das famílias;
- A situação local de emprego (tendências de oferta e de procura);
- A oferta formativa de outras escolas e centros de formação da área de influência;
- As orientações traçadas no âmbito da rede de oferta formativa;
- A imagem externa da escola.

Estes e outros fatores foram ponderados e serviram de base para a elaboração do diagnóstico estratégico.

2.1 Diagnóstico estratégico - análise SWOT

Do diagnóstico efetuado em conjunto com vários agentes educativos, consideramos que os pontos mais sensíveis residem nos seguintes factos:

Matriz SWOT

ANÁLISE EXTERNA

Oportunidades	Ameaças
<p>1 - O ensino obrigatório passou a ser de 12 anos.</p> <p>2 - A política para a formação profissional e compromissos do governo com a UE aponta para uma frequência de 55% dos jovens nesta modalidade de ensino / formação, quando no algarve ainda ronda os 32%.</p> <p>3 - O plano de desenvolvimento regional apontar para a necessidade de evolução/revolução empresarial capaz de responder aos desafios e necessidades atuais e para esse fim serão necessários recursos humanos qualificados.</p> <p>4 - A atual comunicação positiva do governo para promoção do ensino profissional e incentivo à frequência.</p> <p>5 – As expetativas quanto aos resultados das orientações expressas no n. 10 do Despacho n.º 2387-A/2019 de 8 de março, publicado pelo Gabinete do Secretário de Estado da Educação.</p> <p>6 – Perspetiva-se ainda para o próximo ano letivo a possibilidade do regime de acesso ao ensino superior dos jovens do ensino profissional ser revisto.</p>	<p>1 – A rede de oferta formativa é instável e não respeita a concertação inicial, definida de acordo com os critérios do SANQ.</p> <p>2 – Elevado número de alunos por turma;</p> <p>3 - O número de jovens residentes no interior e em idade escolar tem decrescido de forma acentuada;</p> <p>4 – Escassez de professores;</p> <p>5 – Inexistência de uma adequada orientação escolar e vocacional para alunos e famílias. Muitos jovens são ainda indevidamente orientados para o ensino regular (em detrimento das formações profissionalmente qualificantes que mantêm uma conotação negativa) sendo aí confrontados com taxas de insucesso ou abandono relevantes.</p> <p>6 – A atuação dos agrupamentos de escolas com ensino integrado, do 3.º ciclo do ensino básico ao ensino secundário, privilegia uma lógica corporativa, não permitindo a escolha livre e informada por parte dos alunos.</p> <p>7 – O sistema de matrículas atualmente implementado que, nesta fase, ainda deixa aos Diretores de Turma da escola de origem/emissora a possibilidade de influenciar vocacional e decisivamente o percurso do aluno, sem que para isso tenha justo conhecimento sobre as ofertas existentes bem como dos vários projetos educativos disponíveis.</p> <p>8 – Inexistente especialização das escolas que melhores recursos (materiais e humanos) dispõem para formações específicas;</p> <p>9 - Os constrangimentos financeiros decorrentes das políticas desajustadas ao ordenamento do território – (aos territórios de baixa densidade, Alte, Algarve).</p> <p>10 - Inexistência de transportes e carreiras públicas regulares que sirvam o território da comunidade educativa; (D - AMEAÇA)</p>

ANÁLISE INTERNA

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p>1 - Elevadas taxas de conclusão e de empregabilidade dos alunos dos vários cursos em oferta: educação formação e profissionais.</p> <p>2 - Existência de instalações modernas, equipamentos e recursos físicos capazes de dar resposta a cursos exigentes respondendo positivamente à inovação.</p> <p>3 - A larga experiência na formação profissional de jovens.</p> <p>4 - A mobilidade da escola através da utilização de recursos de transporte próprios orientados para melhorar a capacitação dos alunos através da realização de visitas de estudo e outros eventos / atividades.</p> <p>5 - A existência de uma vasta bolsa de parceiros capacitados a dar resposta às necessidades das Formações em Contexto Trabalho, das Práticas Simuladas, Tutorias de Curso, Palestras, Seminários e Visitas de Estudo.</p> <p>6 - Criação e desenvolvimento de projetos orientados à descoberta de novos potenciais.</p> <p>7 - Existência de recursos humanos capacitados a dar resposta positiva e adequada à realização dos vários cursos ministrados.</p> <p>8 - Estabilidade do corpo docente.</p> <p>9 - Boas vias de acesso a Alte e à escola.</p> <p>10 - Ambiente seguro e tranquilo.</p> <p>11 - Escola acolhedora.</p> <p>12 - Elevado número de atividades desenvolvidas que permite melhor formação dos alunos em diferentes áreas.</p>	<p>1 - Os constrangimentos financeiros decorrentes do não reconhecimento de Alte como território de baixa densidade, por exemplo através de uma diferenciação positiva que permita menos alunos/turma, que não implique quebra de financiamento por desistência de alunos e pela não abertura de turmas.</p> <p>2 - A entidade proprietária tem como única atividade a EPCG e o financiamento da EPCG serve em exclusivo o seu funcionamento e não o da entidade proprietária.</p> <p>3 - A forma jurídica da entidade proprietária exige um volume de respostas desajustadas relativamente à natureza de uma escola.</p> <p>4 - As medidas da redução de custos na formação limitam o investimento em novos recursos e obrigam a uma gestão muito apertada dos recursos financeiros disponíveis.</p> <p>5 - Recursos humanos insuficientes e sobrecarregados de trabalho e funções.</p> <p>6 - Horários dos professores e alunos muito concentrados e voláteis.</p> <p>7 - Falta de dinâmicas ajustadas e de incentivo à vinda dos Encarregados de Educação à escola ou participação na vida desta.</p> <p>8 - Falta de instalações adequadas à prática da Educação Física.</p> <p>7 - Fraca política de relações públicas.</p> <p>9 - Falta de condições do bar e para os alunos comerem refeições.</p> <p>10 - Transporte escolar demorado, das casas dos alunos até à escola.</p> <p>11 - Problemas com o equipamento informático e de acesso à comunicação.</p> <p>12 - Impossibilidade de se fazerem entrevistas de seleção para reduzir desistências.</p> <p>13 - Falta de condições dos balneários.</p>

Tabela V – Matriz SWOT

Parte II - Visão, missão, objetivos, metas e indicadores

1. Missão da Escola Profissional Cândido Guerreiro

Educar e formar jovens conhecedores de si próprios, da cultura e potencialidades do seu território e do mundo que os rodeia, de forma participada, inovadora e flexível, capacitados para gerir um percurso pessoal e profissional ao longo da vida.

2. Visão da Escola Profissional Cândido Guerreiro

Ser uma escola de referência e de qualidade a nível regional e nacional na educação e formação profissional e na promoção dos valores, orientada para a empregabilidade e cidadania ativa.

3. Objetivos, metas e indicadores

“Os objetivos estratégicos ocupam um espaço na cascata de objetivos da escola, fazendo a ligação entre a missão, com a qual devem estar em linha, e os objetivos operacionais, formulados no âmbito do plano de atividades.”

De modo a conseguir atingir os propósitos definidos na Missão da EPCG, e que são “Educar e formar jovens conhecedores de si próprios, da cultura e potencialidades do seu território e do mundo que os rodeia, de forma participada, inovadora e flexível, capacitados para gerir um percurso pessoal e profissional ao longo da vida” propõem-se os seguintes objetivos:

1. Reduzir o abandono escolar;
2. Reduzir o insucesso escolar;
3. Intensificar e diversificar o nível de envolvimento dos pais e encarregados de educação;
4. Consolidar as ligações entre a escola e os parceiros que operam a nível institucional e empresarial;
5. Fortalecer a ligação da escola ao território local e regional;
6. Promover a participação em projetos nacionais e internacionais;
7. Promover uma cultura de autoavaliação, de rigor, exigência e qualidade;
8. Promover o desenvolvimento das competências chave;
9. Valorizar o mérito e a excelência dos resultados das aprendizagens;
10. Acompanhar o percurso pós formativo dos alunos.

4. Sistema de garantia de qualidade de acordo com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET)

A convite da ANQEP, a escola integrou em 2015 um painel de entidades que iniciou a implementação do Sistema de Garantia da Qualidade em linha com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET). Com este objetivo, formou-se na escola uma equipa de professores responsáveis pela implementação do sistema de qualidade.

Apresenta-se de seguida a tabela VI que resume os objetivos estratégicos, estratégias, metas e indicadores definidos para a implementação do referido sistema de qualidade.

Objetivos estratégicos	Estratégias	Metas	Indicadores	INDICADOR EQAVET
1.Reduzir o abandono escolar	<ul style="list-style-type: none"> •Assegurar um acompanhamento continuado aos alunos que manifestem dificuldades de aprendizagem; •Implementar metodologias e estratégias de intervenção concertadas e cooperantes entre todos os agentes tendo em vista acompanhar os alunos em risco; •Estabelecer parcerias com entidades locais no sentido de prevenir o abandono escolar; •Envolver os encarregados de educação no acompanhamento de todo o processo educativo. (...) 	<p>Reduzir o abandono escolar² em cada ano letivo, durante os próximos anos:</p> <p>2019/20 – 11% 2020/21 – 10% 2021/22 – 9%</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Taxa de abandono escolar por turma e por ano letivo, e taxa de abandono global da escola; • N.º de equipas de apoio e acompanhamento constituídas (tutor de acompanhamento de alunos com excesso de módulos em atraso); • N.º de diligências efetuadas (contactos com Encarregados de Educação e CPCJ). 	
2.Reduzir o insucesso escolar, valorizando o mérito e a excelência dos resultados das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a coordenação interdisciplinar em cada turma/curso; • Analisar as causas e implicações dos resultados obtidos; • Potenciar o ensino prático e a realização de projetos; • Reforçar o apoio educativo aos alunos que dele necessitem; • Acionar Atividades de Recuperação de Aprendizagens (ARA) para alunos que registem falta de assiduidade injustificada. • Valorizar o mérito e a excelência dos resultados das aprendizagens; • Melhorar o sucesso das aprendizagens; • Consciencialização dos alunos e encarregados de educação da importância de elevar as expectativas, quer relativamente aos projetos de vida, quer os resultados; • Contribuir para o desenvolvimento pessoal dos alunos, assente numa dimensão individual, social, cívica e relacional. 	<p>Melhorar o aproveitamento escolar³ em cada ano letivo, durante os próximos anos:</p> <p>2019/20 – 43% 2020/21 – 53% 2021/22 – 63%</p> <p>Reconhecer, valorizar e estimular o mérito, o empenho e a dedicação dos alunos no seu desempenho escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de conclusão do curso; • Taxa de módulos realizados em cada uma das componentes de formação; • Taxa de conclusão das Atividades de Recuperação e Aprendizagem (A.R.A.). • Divulgar os melhores alunos de cada um das turmas; • Atribuir a menção de “Melhor Aluno” da escola em sessão solene; • Atribuir a menção de “Melhor Prova de Aptidão Profissional” por curso da escola, em sessão solene; 	Indicador 3 e 4
3. Intensificar e diversificar o nível de envolvimento dos pais e	<ul style="list-style-type: none"> • Promover reuniões com os pais e encarregados de educação. •Envolvimento dos pais e encarregados de educação nas atividades da escola; 	<p>Taxa de relacionamento com os Encarregados de Educação⁴, durante os próximos anos:</p> <p>2019/20 – 22% 2020/21 – 30% 2021/22 – ??%</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Número de ações e atividades realizadas; • Número de pais e encarregados de educação participantes nas reuniões; • Número de contactos realizados com os pais e encarregados de educação; • Grau de satisfação dos pais e encarregados de educação participantes. 	

² Percentagem de n.º de alunos que frequentam a turma *versus* n.º total de alunos inscritos na turma

³ Taxa de conclusão modular anual – percentagem de n.º de alunos que concluíram todos os módulos *versus* n.º total de alunos inscritos na turma)

⁴ Percentagem de presenças dos Encarregados de Educação nas reuniões trimestrais

encarregados de educação				
4. Promover as ligações institucionais e o desenvolvimento das competências-chave para o empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver parcerias com outras entidades (empresas e instituições) a nível local, regional e nacional; Promover conferências/workshops com individualidades e empresas reconhecidas pelo seu mérito da atuação a nível local/ regional/ nacional; Dinamização de equipas interdisciplinares de apoio e acompanhamento junto dos alunos nas empresas; Promover junto das entidades empregadoras programas de apoio e de incentivo ao emprego; Elaborar candidaturas e desenvolver projetos de cariz internacional como forma de proporcionar aos alunos novos desafios de estágios em contexto europeu. 	Desenvolver contatos de forma continuada, firmando compromissos Escola-Empresa, durante os próximos anos.	<ul style="list-style-type: none"> Número de empresas que integram a Bolsa de Protocolos de Empresas/instituições por curso; Número de projetos desenvolvidos; Nível de satisfação das entidades acolhedoras. 	Indicador 5, 6a e 6b, 7 e 9
5. Fortalecer a ligação da escola ao território local e regional;	<ul style="list-style-type: none"> Criar ofertas de formação em áreas que correspondam às expectativas/necessidades dos alunos e das empresas; 			Indicador 8
6- Promover a participação em projetos nacionais e internacionais	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a cooperação europeia com escolas congéneres e organizações de relevo para a estratégia definida; Dinamização de equipas interdisciplinares de apoio e acompanhamento aos projetos; Elaborar candidaturas e desenvolver projetos de cariz nacional/internacional como forma de proporcionar aos alunos novos desafios. 	Realizar em cada ano letivo um programa de ação participada da escola junto das empresas, instituições de educação locais, regionais e nacionais e o desenvolvimento de projetos internacionais.	<ul style="list-style-type: none"> Número de projetos desenvolvidos; Nível de satisfação dos projetos desenvolvidos. 	Indicador 10
7. Promover uma cultura de autoavaliação, de rigor, exigência e qualidade.	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar a mobilização de todos os agentes educativos no processo de autoavaliação; Implementação de planos de melhoria decorrentes da autoavaliação; Promover a formação contínua dos recursos humanos; Conhecer o nível de satisfação dos diferentes agentes educativos; Monitorização dos procedimentos de acompanhamento dos processos de autoavaliação. Melhorar a articulação entre os diferentes níveis de ensino 	Promover uma cultura de autoavaliação tendo em vista o progresso sustentado do funcionamento e autonomia, rigor, exigência e qualidade da escola.	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de autoavaliação da comunidade escolar (alunos, pais/encarregados de educação, docentes, secretaria, auxiliares,); Relatório de autoavaliação às entidades estágio; Planos de melhoria contínua; Número de diligências realizadas entre os diferentes níveis de ensino. 	Indicador 2

<p>6- Alargar o leque de oferta educativa e formativa da escola incluindo outros públicos alvo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar ofertas de formação em áreas que correspondam às expectativas dos alunos e das empresas; • Divulgar a oferta educativa e formativa da escola junto da comunidade envolvente; • Participação em espaços de divulgação da oferta formativa; • Reforçar as ações de divulgação junto das escolas públicas; 	<p>: Diversificar a oferta formativa para ir ao encontro ao plano estratégico regional / nacional de acordo com o tipo de oferta formativa da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade da oferta educativa e formativa • Número de ações desenvolvidas nas escolas públicas • Número de participações em espaços de divulgação 	<p>Indicador 10</p>
--	--	---	---	----------------------------

Parte III – «ELEMENTOS COMPLEMENTARES DO PROJETO EDUCATIVO DA EPCG»

1. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

A existência de parcerias e protocolos de educação e formação, como participação em redes, é indispensável para o sucesso da formação qualificante. A EPCG conta com várias parcerias tanto de instituições públicas locais, como de empresas para estimular o desenvolvimento dos alunos como futuros cidadãos responsáveis, esclarecidos e interventivos e potenciar a aquisição de novas aprendizagens e competências, com vista à formação de técnicos qualificados.

Para atingir este objetivo de formação integradora dos jovens, a escola integra uma rede variada de parceiros que no seu todo fortalecem o papel da escola enquanto fator de desenvolvimento económico e social da região onde se localiza e dos setores específicos de cada área de formação. A formação dos alunos é assim complementada através da ação das diversas entidades que operam no território a nível local e regional e ganham competências como futuros cidadãos responsáveis, esclarecidos e interventivos. Exemplos de entidades parceiras são:

- Administração Regional de Saúde do Algarve – Permite a presença de uma enfermeira, uma vez por semana na escola;
- Câmara Municipal de Loulé (PAPE – Projeto de Apoio à Psicologia nas Escolas) – Permite a presença de uma psicóloga, um dia por semana na escola;
- Associação para o Planeamento da Família (APF) – Sessões de trabalho sobre Sexualidade (turmas de primeiro ano);
- Movimento de Apoio à Problemática da Sida (MAPS) – Sessões de esclarecimento destinadas a todas as turmas;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) – Palestra sobre Técnicas de Procura de Emprego e elaboração do currículo (turmas finalistas);
- Bombeiros Municipais de Loulé - Sessões sobre Primeiros Socorros (desobstrução das vias aéreas e suporte básico de vida);
- GNR – Programa Escola Segura;
- Associação “Prime Skills” - dinamização de atividades para melhorar as competências de falar em público, contruir o currículo e saber estar numa entrevista de emprego.
- Programa Young VolunTeam - sensibilização para a prática do voluntariado como expressão da cidadania ativa;
- Rede de Escolas DECOJovem - prestar apoio ao trabalho dos professores, numa perspetiva mais sustentada de educação para o consumo, em torno de temáticas sempre variadas, como o consumo sustentável, a eficiência energética, a literacia financeira, a publicidade, a segurança;
- Rede de Bibliotecas do Concelho de Loulé – Promoção do Concurso Nacional de Leitura e da Semana da Leitura;
- Associação para o Planeamento da Família (APF) – Sessões de trabalho sobre Sexualidade (turmas de primeiro ano);
- Movimento de Apoio à Problemática da Sida (MAPS) – Sessões de esclarecimento destinadas a todas as turmas;

Exemplos de parcerias estratégicas que reforçam a ligação da escola ao meio local e regional, e com os quais a escola articula em contextos diversos: Conselho Municipal de Educação de Loulé; Projeto “Loulé Cidade Educadora”; Parceria na estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária especificamente no Grupo de Ação Local do Interior do Algarve Central; parceria com a Agência Portuguesa do Ambiente e com o Centro Europe Direct do Algarve, na organização e realização de atividades temáticas (Biodiversidade, Energia, Resíduos, Água); parceria com a Junta de Freguesia de Alte, na co-organização do BTT de Alte e Passeio Pedestre, na Semana Cultural de Alte e no Carnaval de Alte; Pólo Museológico de Alte; Centro de Animação Infantil e Escola Básica de Alte e Lar de Alte (atividades de animação com as crianças e idosos); Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente (APCEP) - círculo territorial do Algarve.

No âmbito das Formações em Contexto de Trabalho (FCT) a escola estabeleceu protocolos de cooperação com diversas empresas e instituições da região, que constam na apresentação dos cursos, na página web da escola.

2. ÁREAS E MODALIDADES DE QUALIFICAÇÃO

A EPCG engloba na sua oferta formativa cursos profissionais nas áreas de Turismo, Comércio e Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar, tendo já oferecido cursos de outras áreas como Informática, Design Gráfico e Construção Civil. Tendo em conta a especificidade do território, onde as áreas económicas dominantes são o Comércio, Turismo e as áreas que orbitam em torno das anteriores, a escola tem investido ao nível dos recursos humanos e materiais, com vista a uma certa “especialização” nestas áreas. O objetivo é combater a dispersão de ofertas formativas, apostando numa oferta consistente e coerente, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho e com os resultados de empregabilidade que são recolhidos anualmente.

É um facto que as áreas formativas em que a escola aposta vão ao encontro das necessidades do tecido social e empresarial da região, mas não é menos verdade que é cada vez mais difícil conciliar e gerir estas necessidades junto dos jovens e suas famílias. Esta questão é particularmente evidente em áreas de formação relacionadas com Agricultura, onde a escola teria uma vocação natural para ministrar cursos, mas para as quais não se consegue reunir candidatos que viabilizem a abertura de turmas. .

A escola oferece em paralelo Cursos de Educação e Formação, do tipo 2 e 3, preferencialmente nas áreas de formação para as quais disponibilizamos o prosseguimento de estudos de nível secundário, tais como Distribuição (Comércio) e Restaurante-Bar (Turismo).

Além disso, a EPCG prossegue um objetivo central na realização dos vários cursos, designadamente dotar os formandos de competências sociais, transversais e profissionais que lhes permitam uma inserção rápida no mercado de trabalho.

Paralelamente à formação dos jovens enquanto técnicos de uma área específica, esta escola desenvolve um conjunto de elementos transversais ao currículo que são determinantes no garante do sucesso profissional e que estão integrados no referencial de competências-chave para o empreendedorismo: expressão e comunicação, responsabilidade e organização, iniciativa e criatividade, trabalho em equipa e cooperação, relações interpessoais e sociabilidade. De referir que estas áreas de competências elencadas no referencial de competências em vigor na escola desde 2007 estão presentes no documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória cujos princípios, visão, valores e áreas de competências configuram a mesma preocupação ao nível da formação de cidadãos informados, interventivos e detentores de sentido crítico perante uma realidade em permanente mudança.

3. FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

As Formações em Contexto de Trabalho (FCT) são planificadas pela direção técnico pedagógica aquando da planificação e preparação do ano letivo a que correspondem. No Plano da FCT são identificados, entre outros, os seguintes elementos: programação, horário e tipologia dos locais de realização das atividades, objetivos a atingir, competências a desenvolver, tarefas a realizar/tópicos a explorar pelo aluno, formas de monitorização e acompanhamento do aluno, identificação e contactos dos responsáveis. A escolha da data está intimamente ligada à temática e esta ao perfil de competências que se quer preparar no âmbito do perfil profissional de cada um dos cursos. A FCT do terceiro ano é planificada, sempre que possível, de acordo com o tema de PAP que o aluno irá desenvolver. A elaboração do Plano de FCT é da responsabilidade do coordenador de curso em articulação com a direção pedagógica da escola.

O Plano consubstancia-se na celebração de um contrato firmado entre a escola, entidade de acolhimento e aluno ou encarregado de educação, caso o aluno seja menor de idade.

Paralelamente, o coordenador de curso, tendo sempre como base a temática escolhida para a formação, identifica e contacta empresas/entidades credíveis com as quais será celebrado o contrato de formação. A maioria das entidades contactadas tem protocolo de cooperação com a escola. De salientar que por altura da realização do conselho consultivo são antecipadamente assinados e/ou renovados novos protocolos de cooperação que permitem, entre outros objetivos, assegurar que as entidades presentes nessa reunião subscrevem a importância da formação de técnicos nas áreas referenciadas e se comprometem a integrar o(a)s aluno(a)s de acordo com os objetivos gerais pré-estabelecidos para a realização da FCT.

É criado também um documento orientador (Guião da FCT), no qual é definido o tipo de relatório final a realizar, para o qual, o aluno durante a permanência no contexto de

trabalho e com o apoio do técnico acompanhante/responsável (monitor) da empresa/entidade e do professor acompanhante, irá pesquisar e observar as especificidades próprias daquele posto de trabalho e relatar todas essas observações e aprendizagens.

Nas empresas, o aluno faz-se sempre acompanhar por uma caderneta onde consta o Plano de FCT acordado previamente com a empresa, e as respetivas grelhas de avaliação do seu desempenho, quer por parte do professor acompanhante, quer do responsável pelo seu acompanhamento, na entidade acolhedora. Nas grelhas mencionadas são avaliadas quer as competências técnicas, específicas de cada curso, quer as competências transversais (expressão e comunicação, iniciativa e criatividade, responsabilidade e organização, trabalho em equipa e relações interpessoais e sociabilidade) previstas no Referencial de Competências-Chave para o Empreendedorismo aprovado pela escola. É parte integrante da caderneta o documento de registo das reuniões de acompanhamento semanais e dos eventuais aspetos em que o aluno se destaca e/ou em que poderá melhorar o seu desempenho. Nestas reuniões estão presentes o professor acompanhante, o monitor nomeado pela empresa e, sempre que possível e desejável, o aluno.

Os professores responsáveis pela realização da FCT acompanham quinzenalmente os alunos aquando da sua permanência nas entidades de forma a acompanhar a inserção, adaptação e desenvolvimento do aluno no contexto de trabalho e apoiá-lo nesta nova realidade. É igualmente da responsabilidade do professor acompanhante, avaliar a conduta do aluno e a concretização da planificação acordada, conhecer pessoalmente a realidade da entidade e o respetivo mercado/serviço e, posteriormente, fazer a avaliação.

O relatório final da FCT produzido pelo aluno é posteriormente apresentado oralmente e defendido perante os docentes e restantes colegas da turma. Esta metodologia de trabalho permite a partilha de experiências, contribui para consolidar os conhecimentos adquiridos quer em sala de aula quer nos diversos contextos de trabalho e cria a oportunidade aos alunos de partilhar o conhecimento de diversas realidades empresariais/laborais e respetivas especificidades.

A apresentação do relatório final pelo aluno é filmada para lhe permitir posteriormente visionar-se a si próprio e, mediante a avaliação de contexto realizado pelos professores, corrigir algumas das posturas menos adequadas ao perfil profissional que está a incorporar, nomeadamente no âmbito da expressão e comunicação, integração de saberes, treino de aptidões técnico-práticas e utilização de tecnologias da informação e comunicação.

Para além dos períodos de FCT realizados em posto de trabalho em empresas ou noutras organizações sob a forma de experiências de trabalho por períodos de duração variável, a escola privilegia a simulação de um conjunto de atividades profissionais relevantes para o perfil de saída do curso a desenvolver, realizadas em contexto real. Em todas estas atividades de práticas simuladas em contexto real, os alunos são avaliados quer

no âmbito das competências transversais quer no âmbito dos conhecimentos e das competências específicas de cada um dos cursos.

4. ATIVIDADES E PROJETOS

Mais do que participar em projetos e atividades, esta é uma “escola-projeto” e achamos que não poderia ser de outra forma, tendo em conta desde logo o local em que a escola se insere e que nos obriga a uma constante afirmação e por outro lado porque temos bem presentes a necessidade de manter os jovens ligados à realidade que os rodeia e aos problemas que essa mesma realidade cria. Focados em preparar jovens para um mercado de trabalho cada vez mais exigente e em que as competências pessoais de preparação para a vida, são um requisito fundamental, consideramos que a participação dos alunos em concursos, feiras, visitas de estudo, outras são o contexto ideal para desenvolver e consolidar competências. Fora da sua “zona de conforto” os alunos são confrontados com a necessidade de trabalhar em equipa, questionar e questionar-se, argumentar, planear e reformular. É por isso que a escola se envolve em projetos diversos – sempre em articulação com o meio local, regional e nacional.

5. INTERNACIONALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Na EPCG, o programa ERASMUS+ constitui uma forma de a escola se poder afirmar e desenvolver parcerias, efetivar relações com organizações e empresas internacionais de modo a possibilitar estágios, formações e outro tipo de projetos internacionais, para alunos e professores. Estes últimos ficam assim capacitados para, através do conhecimento de outras realidades e experiências de formação, poder incorporar esse conhecimento nas atividades formativas da escola.

A integração neste programa permite ainda o desenvolvimento da comunicação através do Inglês esperando-se ao nível dos alunos, um efeito catalisador de motivar os outros colegas para a aprendizagem da língua inglesa. Ao melhorar essa competência nos alunos melhora-se a sua capacidade de desempenho profissional, abre-se a sua perspetiva de carreira profissional, incluindo a dimensão europeia e melhora-se a sua capacidade de ser um cidadão europeu com capacidade de exercer os seus direitos e respeitar os seus deveres.

O programa ERASMUS permite ainda que a escola ganhe uma dimensão europeia, aspirando a novos projetos, à futura criação de uma rede de parcerias com entidades que operam na Europa, que confirmam novas qualificações a alunos, docentes e outros elementos da comunidade educativa.

O programa ERASMUS+ tem como principais objetivos:

- Promover o desenvolvimento de uma Europa do conhecimento, a todos os níveis da educação e formação;

- Contribuir para a internacionalização e a excelência do ensino e formação na União Europeia, incentivando a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor, e promovendo a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa;
- Contribuir para alcançar os objetivos de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo da Estratégia Europa 2020, designadamente através da diminuição do abandono escolar, da melhoria da formação profissional e do aumento da empregabilidade de jovens e adultos.

6. ABERTURA DA ESCOLA AO MEIO

Dado que o foco da escola é a preparação de jovens para um mercado de trabalho cada vez mais exigente e em que as competências pessoais de preparação para a vida, são um requisito fundamental, a escola desenvolve o seu trabalho recorrendo à construção de projetos que articulem com o meio local e regional. É assim com a criação de produtos alimentares inovadores, partindo muitas vezes de outros já existentes e acrescentando-lhes valor (exemplo: bombom de medronho, “donut” de alfarroba, amêndoas caramelizadas e cascas de laranja envoltas em chocolate). Estes novos produtos são concebidos e confeccionados pelos alunos do curso de Indústrias Alimentares, posteriormente vendidos em feiras pelos alunos de Comércio e distribuídos pelos alunos de Turismo aos turistas que realizam os percursos pedestres em Alte.

Esta fórmula funcional esteve na base da criação dos cursos vocacionais cujo título era «Produzir, transformar e vender» e onde existia a funcionalidade da produção agrícola, a que se seguia a de transformação e posteriormente as vendas.

Também nesta linha realiza-se anualmente o projeto “A Escola e a Comunidade” que prevê a realização de um conjunto de estudos e ações subordinados a temáticas escolhidas anualmente (laranja, figo, alfarroba, amêndoa, medronho, vinha) representativas da utilização dos recursos naturais regionais e também das potencialidades e dinâmicas socioeconómicas locais e regionais. Os resultados são discutidos e apresentados em formato de seminário aberto a toda a comunidade local e regional, sendo parceiros habituais deste projeto a Universidade do Algarve e a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, entre outros.

Anualmente a escola organiza a “Formação Outdoor” em que toda a comunidade escolar se envolve num conjunto de atividades de carácter desportivo e de cultura geral e em que o objetivo é contribuir para o desenvolvimento e reforço das competências-chave, numa lógica de formação integral e de realização pessoal dos alunos. Desde há dois anos que esta atividade se realiza na Praia de Faro e Centro Náutico, mas já se realizou em Monchique, Mértola, Alcoutim e Alvor.

Consciente da importância da ligação permanente à realidade económica, a escola reúne periodicamente o conselho consultivo, figura que integra a sua estrutura funcional e que é constituída por empresas/entidades que colaboram com a escola e

onde normalmente os alunos realizam a FCT, recorrendo também a estas entidades para a constituição do júri externo de avaliação da PAP.

Nesta lógica de afinação dos perfis profissionais de acordo com as necessidades do mercado de trabalho, o plano anual de atividades dos cursos também prevê sessões periódicas com o(a) tutor(a) de curso, em que um profissional (ou ex-aluno com percurso profissional de sucesso) é convidado a partilhar as suas experiências com os alunos, transmitindo a sua visão sobre as competências, pessoais e técnicas, necessárias para obter sucesso no mundo do trabalho.

De referir que o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de Julho veio reforçar a possibilidade de as escolas se apropriarem plenamente da autonomia curricular, recorrendo para isso aos diversos atores e parceiros que rodeiam as escolas, estratégia que adotamos desde sempre e que estão na génese da criação das escolas profissionais. Também a componente de Cidadania e Desenvolvimento, decorrente da aplicação do referido decreto-lei, é desenvolvida recorrendo aos diversos parceiros educativos que operam no território nas mais variadas áreas e que no seu conjunto garantem a operacionalização da estratégia de educação para a cidadania da escola.

Parte IV - Avaliação

1. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação do projeto educativo constitui um instrumento indispensável para o aperfeiçoamento e melhoria do próprio projeto.

As análises resultantes do processo de avaliação e os relatórios baseados nesses resultados adquirem maior credibilidade e legitimidade junto da comunidade constituindo suporte privilegiado das ações de comunicação e marketing da escola.

A avaliação do Projeto Educativo tem ser monitorizado e avaliado de forma a confrontar o cumprimento dos objetivos e finalidades preconizadas, e produzir um relatório final, com base no qual se farão as correções que forem consideradas necessárias.

Nas reuniões técnico-pedagógicas que se realizam periodicamente, são discutidos assuntos relativos ao normal funcionamento da escola e são tomadas decisões que pretendem responder às necessidades sentidas por todos os intervenientes no processo educativo. Desta forma, as reuniões técnico-pedagógicas constituem um momento chave para realizar pequenos ajustes, nas linhas orientadoras da estratégia de atuação da escola, preconizadas no respetivo Projeto Educativo.

No final do ano letivo, realiza-se uma reunião técnico-pedagógica com o objetivo de relacionar todo o trabalho desenvolvido pelos docentes, alunos, encarregados de educação, serviços administrativos e serviços auxiliares, com as linhas orientadoras do Projeto Educativo, de modo a recolher elementos para a sua avaliação e/ou revisão, no ano letivo seguinte.

Os instrumentos de avaliação a utilizar no final de cada ano letivo são:

- **Questionário a aplicar no final do ano letivo a todos os alunos** (ver anexo – pedir acesso a João Ginga);
- **Relatório anual de orientação educativa**, onde consta o número de alunos desistentes, com processos disciplinares, com excesso de faltas, sem módulos em atraso, concluíram os cursos e relacionamento com os encarregados de educação.
- **Relatório anual de coordenação de curso**, onde consta o relatório de balanço do plano de atividades, execução das horas previstas no plano curricular e avaliação da formação em contexto de trabalho e da Prova de Aptidão Profissional, no último ano do curso;
- **Elementos recolhidos na última reunião técnico-pedagógica do ano letivo:**

- Nº de alunos que se candidatam aos cursos disponibilizados pela escola;
- Nº de alunos que desistem do curso;
- Nº de alunos que concluem o curso;
- Assiduidade dos alunos;
- Aproveitamento dos alunos (módulos em atraso, avaliação da F.C.T., P.S., E.F. e média final de curso);
- Taxa de empregabilidade dos alunos diplomados pela escola;
- Mobilização dos encarregados de educação no processo educativo dos alunos;
- Participação da comunidade local/regional nas atividades promovidas pela escola.

Analisados todos os dados, a direção técnico-pedagógica elaborará o relatório de final de ano letivo, onde se fará referência aos resultados obtidos e às conclusões da avaliação, mas também serão evidenciados problemas detetados e apresentadas recomendações de ajustamento e/ou correção de estratégias.

Este relatório será presente ao diretor que o dará a conhecer à comunidade educativa.

Bibliografia

Azevedo, R. et al (2011). Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação Guião de apoio. Agência Nacional para a Qualificação, I.P.

Fadel, C. et al (2015). Educação em Quatro Dimensões. Center for Curriculum Redesign, Boston

Azevedo, J. (2018). Relançar o ensino profissional, trinta anos depois. Revista do Centro de Formação Francisco de Holanda, 125-141

Câmara Municipal de Loulé (2016). Plano Estratégico de Loulé 2020.